

Monitor do PIB - FGV

Monitor do PIB-FGV Indicador mensal de novembro de 2020

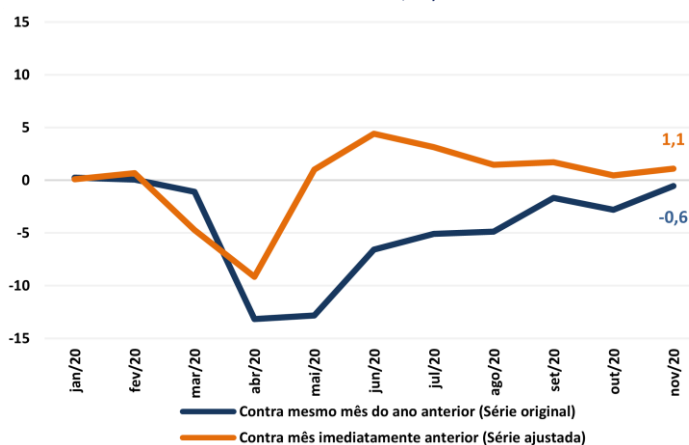
Número 62 / 21.janeiro.2021

O Monitor do PIB-FGV aponta crescimento de 1,1%, na atividade econômica em novembro, em comparação a outubro, e de 4,4% no trimestre móvel findo em novembro, em comparação ao trimestre móvel findo em agosto. Na comparação interanual, a economia apresentou queda de -0,6% em novembro e de -1,7% no trimestre móvel findo em novembro.

“O crescimento da economia de 1,1% em novembro em relação a outubro reflete o crescimento registrado nas três grandes atividades econômicas (agropecuária, indústria e serviços). Pela ótica da demanda, o consumo das famílias apresentou queda no mês, muito influenciado pelo fraco desempenho do consumo de serviços ainda impactado pelo isolamento social. Em contrapartida, a formação bruta de capital fixo ajudou a compensar essa queda crescendo 1,2%, mostrando recuperação dos investimentos. Embora ainda esteja em patamar muito abaixo do nível pré-pandemia, a economia dá sinais de retomada, ainda que lenta, no que parece ser a volta a seu antigo normal de crescimento fraco e instável. ”, afirma Claudio Considera, coordenador do Monitor do PIB-FGV.

A economia cresceu 1,1% em novembro, em comparação a outubro, conforme mostrado no Gráfico 1. Na análise interanual, apesar de ainda estar em retração, a economia apresentou a menor queda desde o início da pandemia, com recuo de 0,6% em novembro, em comparação ao mesmo mês de 2019.

Gráfico 1: Taxa de variação mensal do PIB (comparado aos períodos anteriores, %)



Fonte e elaboração: FGV IBRE

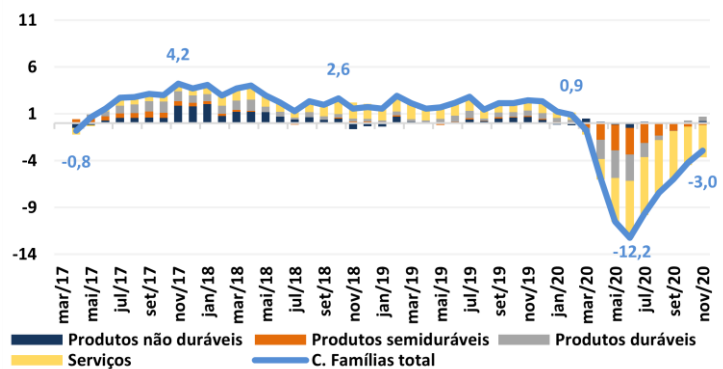
ANÁLISE DESAGREGADA DOS COMPONENTES DA DEMANDA

A análise gráfica desagregada dos componentes da demanda foi feita na série trimestral interanual por apresentar menor volatilidade do que as taxas mensais e aquelas ajustadas sazonalmente, permitindo melhor compreensão da trajetória de seus componentes. No entanto, como as medidas de isolamento social em decorrência da pandemia de Covid-19 iniciaram-se em meados do mês de março de 2020, tendo significativos impactos na economia, durante a divulgação dos resultados do ano de 2020, após a usual apresentação da composição da taxa trimestral é apresentada, também, a desagregação da taxa mensal interanual destes componentes.

Consumo das famílias

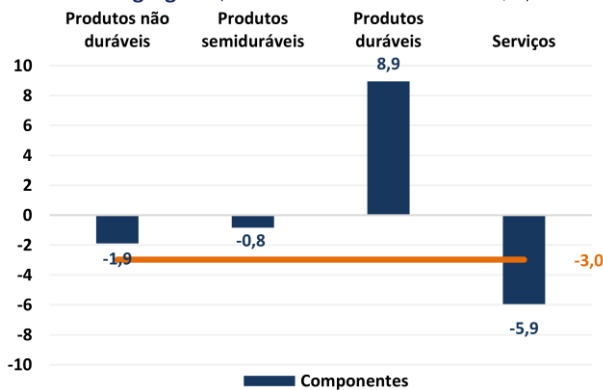
O consumo das famílias retraiu -3,0% no trimestre móvel findo em novembro, em comparação ao mesmo trimestre de 2019. Desde a histórica queda de -12,2%, registrada no segundo trimestre, o consumo segue com tendência ascendente, embora ainda com variações menos negativas. No Gráfico 2 nota-se que essa trajetória menos negativa se deve principalmente ao desempenho do consumo de bens, tendo em vista que o consumo de serviços, apresenta uma recuperação mais lenta, embora também com taxas menos negativas desde o resultado do segundo trimestre.

Gráfico 2: Taxa de variação do Consumo das Famílias e contribuição por componentes (taxa trimestral móvel com relação ao mesmo período dos anos anteriores, % e p.p.)



Fonte e elaboração: FGV IBRE

Gráfico 3 Taxa de variação do Consumo das Famílias desagregada (taxa mensal interanual de novembro, %)



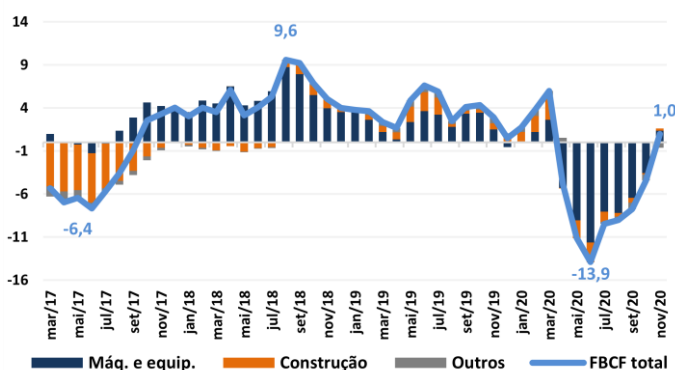
Fonte e elaboração: FGV IBRE

Na análise mensal interanual (Gráfico 3), nota-se que o consumo de serviços se destaca, novamente, com a maior queda dentre os componentes do consumo, devido, principalmente, as retrações do consumo de alojamento, alimentação e demais serviços prestados as famílias, todos dependentes da interação social, dificultada devido à pandemia. Entre os bens, o destaque deve-se ao desempenho positivo dos produtos duráveis que cresceram 8,9% em novembro. Lembrando que os produtos duráveis são menos dificultados pelo isolamento social, e adquiríveis por comércio eletrônico.

Formação bruta de capital fixo (FBCF)

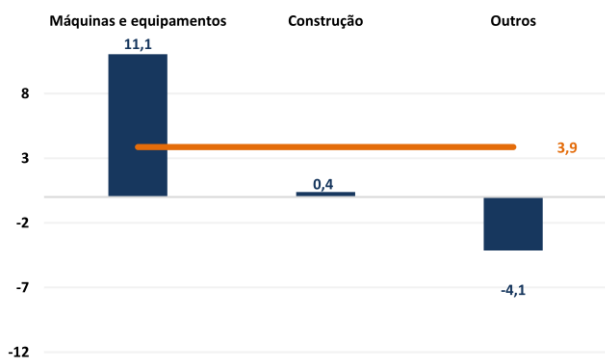
A FBCF (Gráfico 4) cresceu 1,0% no trimestre móvel findo em novembro, em comparação ao mesmo trimestre de 2019. Após sete retrações consecutivas, o componente voltou a crescer devido ao desempenho positivo de máquinas e equipamentos (3,4%) e da construção (0,6%).

Gráfico 4: Taxa de variação da FBCF e contribuição por componentes (taxa trimestral móvel com relação ao mesmo período dos anos anteriores, % e p.p.)



Fonte e elaboração: FGV IBRE

Gráfico 5: Taxa de variação da FBCF desagregada (taxa mensal interanual de novembro, %)

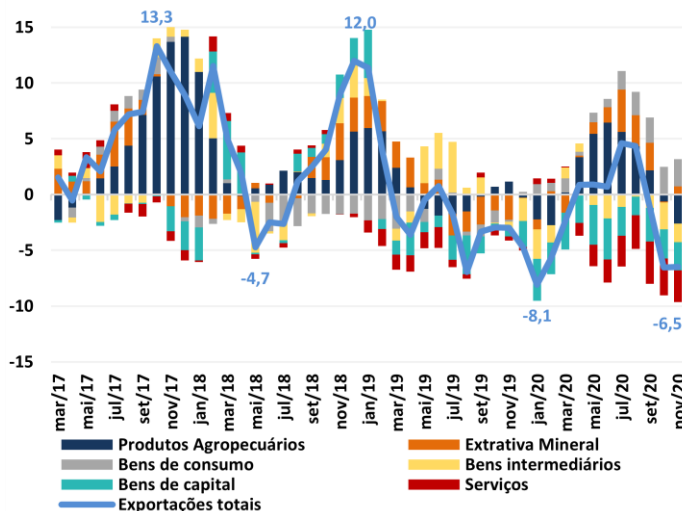


Na comparação interanual (Gráfico 5), observa-se que o componente de outros da FBCF apresentou a única retração da FBCF (-4,1%), tendo sido influenciado pelo desempenho negativo do segmento de serviços prestados às empresas, em novembro.

Exportação

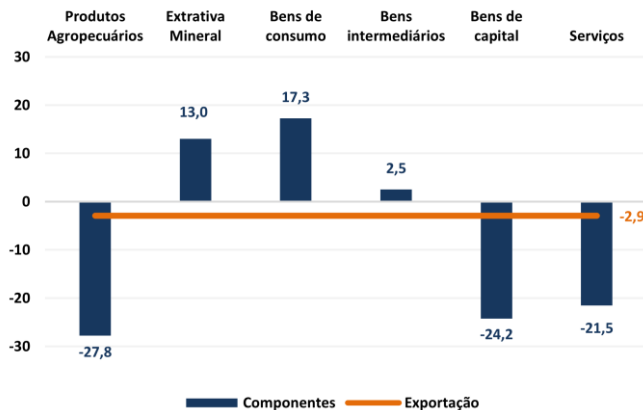
A exportação de bens e serviços (Gráfico 6) retraiu 6,5% no trimestre móvel findo em novembro, em comparação ao mesmo trimestre de 2019. Praticamente todos os componentes retraíram nesta comparação. As únicas exceções foram a exportação de bens de consumo que cresceu 17,6%, impulsionada pela exportação de bens de consumo não duráveis que cresceram 21,0% e de consumos duráveis que cresceram 9,4%, neste trimestre. Além destes componentes, a exportação de produtos da extrativa mineral também apresentou desempenho positivo no trimestre (3,3%).

Gráfico 6: Taxa de variação das Exportações e contribuição por componentes (taxa trimestral móvel com relação ao mesmo período dos anos anteriores, % e p.p.)



Fonte e elaboração: FGV IBRE

Gráfico 7: Taxa de variação da Exportação desagregada (taxa mensal interanual de novembro, %)



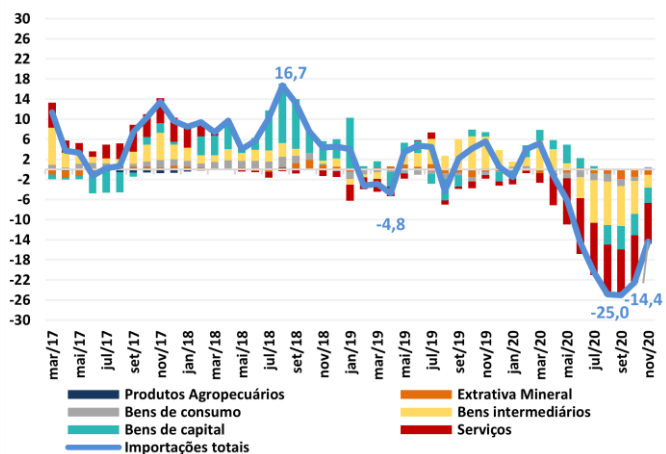
Fonte e elaboração: FGV IBRE

No Gráfico 7, nota-se que o volume total exportado de bens e serviços recuou 2,9% com crescimento registrado em três segmentos: bens de consumo (17,3%), produtos da extrativa mineral (13,0%) e bens intermediários (2,5%). Destaca-se que a maior queda registrada foi na exportação de produtos agropecuários (-27,8%), seguida de bens de capital (-24,2%) e da exportação de serviços (-21,5%).

Importação

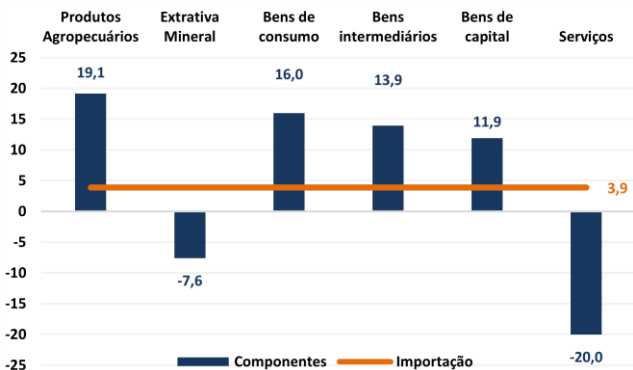
A importação retraiu 14,4% no trimestre móvel findo em novembro, em comparação ao mesmo trimestre de 2019. Embora muito negativa, o Gráfico 8 mostra uma melhora desta taxa, em comparação ao desempenho anterior. O único componente a crescer foi a importação de produtos agropecuários (6,7%). As fortes quedas de bens de capital (-26,4%), bens intermediários (-6,2%) e dos serviços (-30,2%) explicam a maior parte desta retração.

Gráfico 8: Taxa de variação das Importações e contribuição por componentes (taxa trimestral móvel com relação ao mesmo período dos anos anteriores, % e p.p.)



Fonte e elaboração: FGV IBRE

Gráfico 9: Taxa de variação da Importação desagregada (taxa mensal interanual de novembro de 2020, %)



Fonte e elaboração: FGV IBRE

Conforme apresentado no Gráfico 9, a maior parte dos segmentos da importação apresentaram crescimento em novembro. Os segmentos de extrativa mineral e de serviços foram únicos que apresentaram queda no mês. O segmento de serviços, em particular, segue com quedas expressivas desde abril, com taxa de -20,0% em novembro.

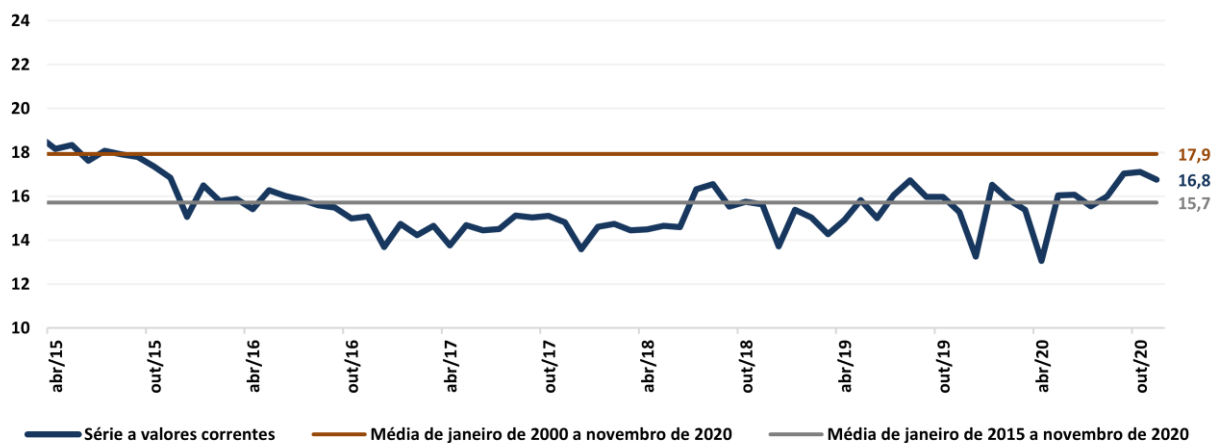
MONITOR DO PIB-FGV EM VALORES

Em termos monetários, o PIB em valores correntes no acumulado do ano até novembro foi de aproximadamente 6 trilhões, 766 bilhões e 288 milhões de Reais.

TAXA DE INVESTIMENTO

O Gráfico 10, destaca em duas linhas as médias das taxas de investimento: a de cima mostra a média das taxas de investimento mensais desde o janeiro de 2000 (17,9%); a linha de baixo mostra a média das taxas de investimento mensais desde janeiro de 2015 (15,7%). Observa-se que a taxa de investimento em novembro foi de 16,8%, na série a valores correntes. Apesar de estar abaixo da taxa de investimentos média de 2000 a novembro de 2020 em diante, segue acima da taxa de investimentos média de 2015 a novembro de 2020.

Gráfico 10: Taxa de investimento - (FBCF/PIB, mensal, %)



Fonte e elaboração: FGV IBRE

ANÁLISE ESPECIAL DAS ATIVIDADES DE SAÚDE PÚBLICA E PRIVADA

A chegada da pandemia de Covid-19 no Brasil, com a adoção das recomendações de isolamento social, tem impactos diretos e indiretos na economia, afetando, praticamente, todas as atividades econômicas. Nesta seção especial que estará disponível no Monitor do PIB-FGV durante a divulgação dos resultados do ano de 2020, busca-se compreender como duas das principais atividades econômicas diretamente afetadas pela Covid-19 (saúde pública e privada) têm sido impactadas pelo avanço da pandemia no país. Em conjunto essas duas atividades representavam, de acordo com o IBGE, 4,3% do PIB em 2018, sendo a saúde pública responsável por 1,9 p.p. e a saúde privada pelos outros 2,4 p.p.

Saúde pública

A saúde pública compõe, com participação de 12,8% (em 2018, de acordo com as TRUs¹), a atividade de Administração Pública na desagregação do PIB em 12 atividades, nas Contas Nacionais Trimestrais do IBGE. Em novembro, a atividade de saúde pública recuou 7,9%, na comparação interanual. Este resultado mostra

¹ Tabelas de Recursos e Usos divulgadas pelo IBGE.

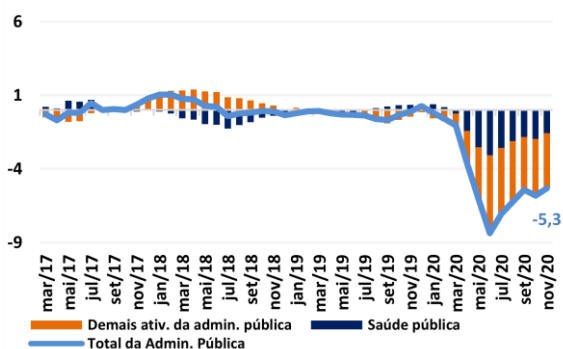
uma contribuição de -1,6 p.p. da saúde pública para a retração de -5,3% da atividade de Administração pública, no trimestre móvel findo em novembro. Os Gráficos 11 e 12 mostram a evolução mensal da atividade de saúde pública e a contribuição trimestral para a atividade de Administração Pública.

Gráfico 11: Taxa de variação mensal da saúde pública
(comparado aos mesmos meses dos anos anteriores, %)



Fonte e elaboração: FGV IBRE

Gráfico 12: Taxa de variação da Administração pública e contribuição da saúde pública
(taxa trimestral com relação aos mesmos períodos dos anos anteriores, % e p.p.)

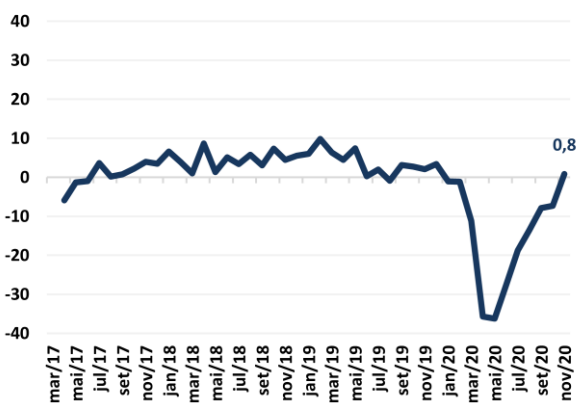


Fonte e elaboração: FGV IBRE

Saúde privada

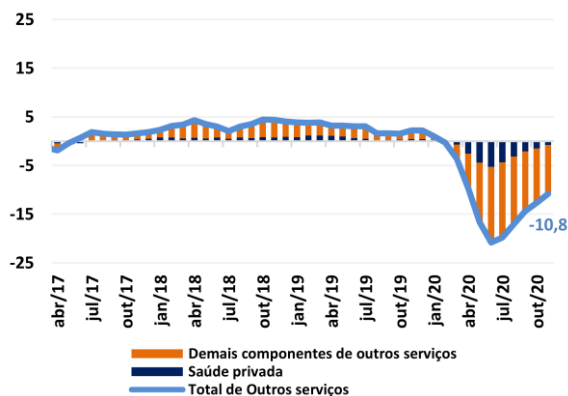
A saúde privada compõe, na desagregação do PIB em 12 atividades, nas Contas Nacionais Trimestrais do IBGE, a atividade de Outros Serviços, com 15,7% (em 2018, de acordo com as TRUs) de representatividade nesta atividade. Em novembro, a atividade de saúde privada cresceu 0,8%, na comparação interanual. Este resultado mostra uma contribuição de -0,8 p.p. da saúde privada para a retração de -10,8% de Outros Serviços, no trimestre móvel findo em novembro. Os Gráficos 13 e 14 mostram a evolução mensal da atividade de saúde privada e a contribuição trimestral para a atividade de Outros Serviços.

Gráfico 13: Taxa de variação mensal da saúde privada
(comparado aos mesmos meses dos anos anteriores, %)



Fonte e elaboração: FGV IBRE

Gráfico 14: Taxa de variação de Outros Serviços e contribuição da saúde privada
(taxa trimestral com relação aos mesmos períodos dos anos anteriores, % e p.p.)



Fonte e elaboração: FGV IBRE

É importante destacar que as estimativas realizadas para a saúde pública e privada no Monitor do PIB-FGV não abrangem toda a composição da Conta Satélite de Saúde do Brasil, divulgada pelo IBGE. Além das

atividades de saúde pública e privada, a Conta Satélite abrange outras atividades, tais como fabricação de produtos farmacêuticos, comércio de produtos farmacêuticos entre outras atividades relacionadas à saúde. Outro ponto importante de destacar é que essas estimativas são calculadas com base nos dados disponibilizados no DataSUS, e essas informações, por serem constantemente atualizadas, podem sofrer grandes alterações entre as divulgações.

APÊNDICE - NOTA EXPLICATIVA

O Monitor do PIB-FGV estima mensalmente o PIB brasileiro em volume e em valor. O objetivo de sua criação foi prover a sociedade de um indicador mensal do PIB, tendo como base a mesma metodologia das Contas Nacionais do IBGE. Sua série inicia-se em 2000 e incorpora todas as informações disponíveis das Contas Nacionais (Tabelas de Recursos e Usos, até 2018, último ano de divulgação) bem como as informações das Contas Nacionais Trimestrais, até o último trimestre divulgado (terceiro trimestre de 2020).

O indicador é ajustado as Contas Nacionais Trimestrais sempre que há mudanças metodológicas e a cada trimestre divulgado. Ou seja, nos trimestres calendários, as médias trimestrais dos índices de volume do Monitor do PIB-FGV serão iguais aos indicadores trimestrais, sem ajuste sazonal, das Contas Nacionais Trimestrais. Nos trimestres calendário, são utilizados os mesmos modelos do IBGE para calcular todas as séries desagregadas com ajuste sazonal, tanto pela ótica da oferta, como da demanda. Para o ajuste sazonal mensal é utilizado o modelo mensal do IBC-Br, do Banco Central; para os trimestres móveis utiliza-se uma média desses ajustes mensais.

Assim, as estimativas do Monitor do PIB-FGV antecedem os resultados das Contas Nacionais Trimestrais nos meses em que este é divulgado. E, nos meses em que não há divulgação, o Monitor representa uma excelente antecipação para as tendências do PIB e seus componentes.

O Monitor do PIB-FGV compõe-se de um relatório descrevendo os principais resultados com ilustrações gráficas e de uma tabela Excel com informações de volume, em valores correntes, e a preços de 1995 das 12 atividades econômicas que agrupadas formam os 3 setores de atividade (agropecuária, indústria e serviços). Apresenta, ainda, o Valor Adicionado a preços básicos, os impostos sobre os produtos e o PIB e também os componentes do PIB pela ótica da demanda. Outro ponto a ser destacado é que o Monitor torna disponíveis desagregações que não são divulgadas pelo IBGE, mas que são relevantes para um melhor entendimento da absorção doméstica e da demanda externa. As desagregações disponibilizadas pelo Monitor são:

Consumo das Famílias: bens de consumo duráveis, semiduráveis, não duráveis e serviços. Adicionalmente eles são classificados em nacionais e importados;

Formação Bruta de Capital Fixo: em máquinas e equipamentos, construção e outros. Para máquinas e equipamentos e outros, há a desagregação entre nacionais e importados;

Exportações e Importações: em produtos agropecuários, produtos da extrativa mineral, produtos industrializados de consumo (duráveis, semiduráveis e não duráveis), produtos industrializados de uso intermediário, bens de capitais e serviços.

São divulgadas as séries de base móvel, séries encadeadas, séries encadeadas dessazonalizadas, as taxas mensais, trimestrais e anuais comparadas a igual período do ano anterior e as taxas mensais e trimestrais comparadas a período imediatamente anterior, e os valores nominais correntes e a preços de 1995. Uma metodologia detalhada está disponível no link: <https://portalibre.fgv.br/metodologias>